

OUT/20

PANORAMA ECONÔMICO

Em setembro, os mercados mundiais foram marcados pela aversão ao risco. Nos EUA, a corrida eleitoral para presidência é o principal foco dos noticiários, com candidatos de perfis antagônicos. Na Europa, o número de novos casos de Coronavírus bate recordes. No Brasil, o processo de flexibilização das atividades econômicas, aliada às ações governamentais, reforçam a trajetória de melhora nos indicadores econômicos. A questão fiscal brasileira continua no foco dos mercados.

CENÁRIO INTERNACIONAL

O mês de setembro foi marcado por aversão ao risco para os ativos de renda variável no exterior, principalmente ações das empresas do setor de tecnologia que apresentavam forte crescimento desde março e abril, mas sofreram com a realização dos lucros por parte de alguns investidores. O Nasdaq caiu 5,16% no mês, enquanto o S&P 500 fechou em queda de 3,92%.

Nos EUA, o foco dos noticiários continua sendo as eleições presidenciais de novembro, com Donald Trump, que pretende seguir uma linha semelhante ao de seu atual governo, buscando a reeleição. Já o candidato democrata, Joe Biden, tem a intenção de reverter o programa de corte de impostos ocorridos no mandato do atual presidente, além de aumentar os gastos com políticas sociais. Biden, que lidera as pesquisas de intenção de voto, viu sua vantagem sobre Donald Trump aumentar nas pesquisas mais recentes.

Na Europa, o crescimento do número de novos casos de Coronavírus, que chega a superar o pior momento da pandemia no continente, traz incerteza quanto à recuperação da economia mundial. As autoridades locais já trabalham com a possibilidade de adotar novamente medidas mais restritivas de isolamento social.

Os mercados mundiais deverão ser impactados negativamente pelo avanço da Covid-19, nesta segunda onda de contaminação, e positivamente com o avanço das pesquisas por uma vacina, que apresentam indícios de estar próxima.

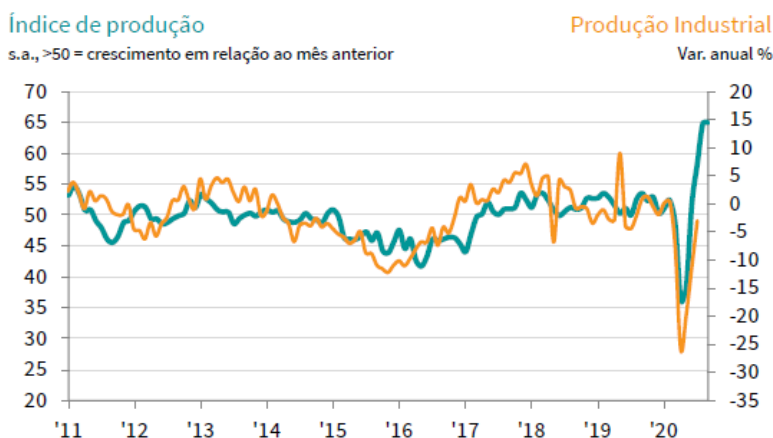
A recente incerteza quanto à questão fiscal brasileira influenciou na alta do câmbio, que impactou positivamente o desempenho dos fundos BDR, compensando parte da rentabilidade negativa apresentada no mês de setembro (-1,97). O dólar fechou o mês cotado a R\$ 5,64, com alta de 3,10%.

CENÁRIO NACIONAL

No Brasil, o processo de flexibilização das restrições ao funcionamento das atividades econômicas aliada às ações governamentais, reforçam a trajetória de melhora nos indicadores econômicos.

De acordo com relatório do *PMI* do *IHS Markit*, a atividade do setor de serviços voltou a crescer em setembro. O setor, que foi o mais prejudicado com as paralizações econômicas, voltou mostrar sinais de melhora após seis meses consecutivos de contração. O Índice de Atividades de Negócios (PMI), atingiu a marca de 50,4 pontos, ante 49,5 registrado em agosto.

Para a indústria, o PMI atingiu a mais acentuada expansão desde o início da série de dados, em fevereiro de 2006. Na pesquisa indicou-se um forte crescimento de demanda, crescimento nas exportações e novas contratações em setembro.



Fontes: IHS Markit, IBGE.

Com alta de 4,6 pontos, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) superou a marca dos 60 pontos em setembro. O resultado indica uma contínua melhora em função dos efeitos da flexibilização das atividades econômicas.



FONTES: Confederação Nacional da Indústria - CNI

O Relatório Focus, divulgado pelo Banco Central, já reflete essa melhora com expectativas de mais inflação e menor queda no PIB.

BRASIL - 2020	04/SET	02/OUT
PIB (% de crescimento real)	-5,31	-5,02
IPCA	1,78	2,12
IGP-M	11,72	16,59
Taxa de Câmbio final (R\$/US\$)	5,25	5,25

Projeções: Relatório Focus (BCB)

As perspectivas para a economia dependem da continuidade da agenda de reformas, principalmente no tocante à política fiscal brasileira, de forma a diminuir a incerteza quanto à capacidade do governo em reduzir o nível de gastos e austeridade fiscal.

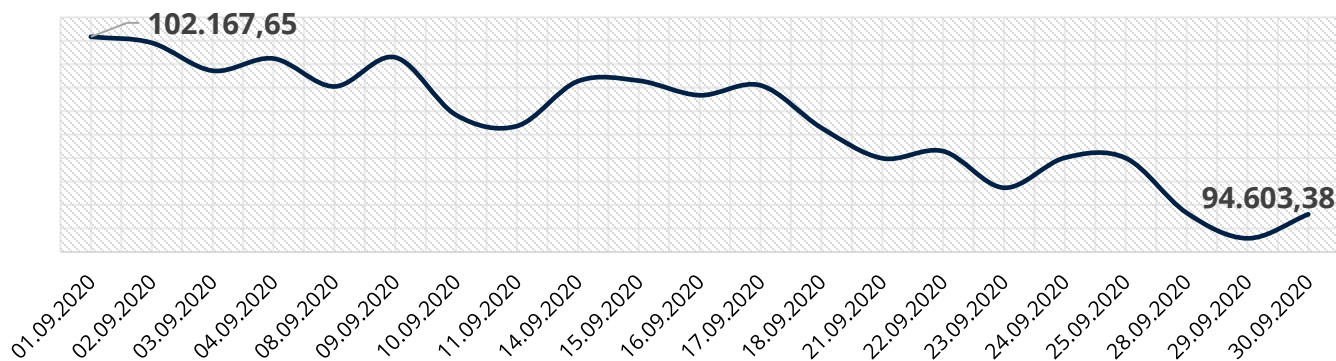
Entre os dias 15 e 16 de setembro, o COPOM se reuniu novamente, a fim de deliberar a condução da política monetária brasileira. O Comitê indicou que o cenário atual ainda indica alto grau de incerteza, diante do risco relacionado à evolução da pandemia e redução dos estímulos governamentais no mundo.

Para o Brasil, destacou-se que a economia reage relativamente mais rápido que a dos demais emergentes, sendo o programa de auxílio emergencial fator que permitiu esta recuperação. O Comitê ressaltou que a atual conjuntura econômica ainda prescreve elevado nível de estímulo monetários, mas, por questões prudenciais quanto ao nível de risco do cenário base traçado, decidiu por manter a taxa básica de juros em 2,00% a.a.

No mercado financeiro, os índices finalizaram o mês, majoritariamente, em queda. O aumento do prêmio de risco do Brasil diante da situação fiscal, justificadamente agravada pelo aumento de gastos na pandemia, mas, principalmente, pela falta de interlocução do governo para a pauta, foi fator principal para o resultado.

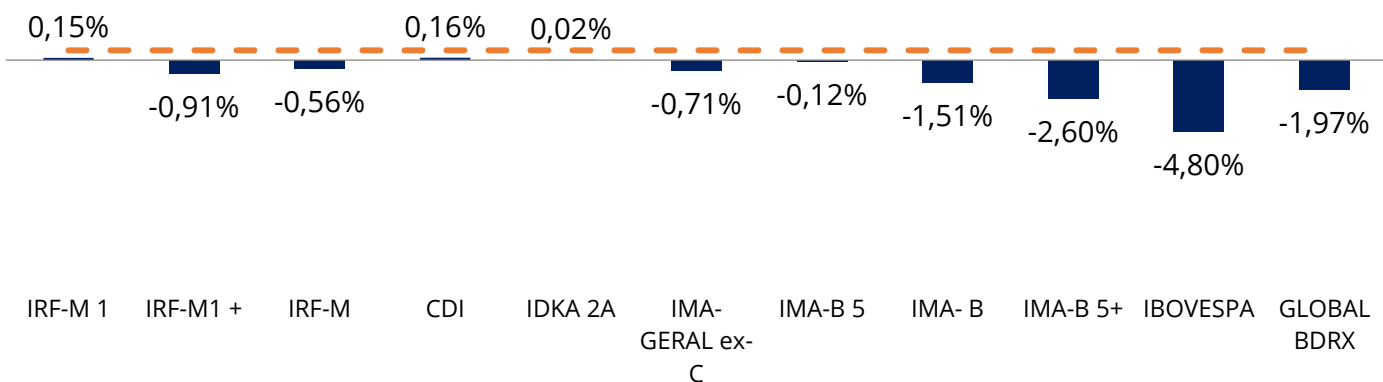
Na renda fixa, o destaque negativo foi o IMA-B5+ com desvalorização de 2,60%. O Ibovespa finalizou o mês aos 94.603,38, com 4,80% de queda.

IBOVESPA



RENTABILIDADES - SETEMBRO 2020

■ Setembro - - - Meta Atuarial



RESUMO - RESULTADOS 2019 E EXPECTATIVAS DE MERCADO 2020 E 2021

BRASIL	2019	2020	2021
PIB (% de crescimento real)	1,10	-5,02	3,50
IPCA	3,86	2,23	3,02
IGP-M	5,79	16,59	4,22
Taxa de Câmbio final (R\$/US\$)	4,15	5,25	5,00
Taxa Selic (final do ano)	4,50	2,00	2,50
Taxa de Juros Real (deflacionado IPCA)	0,62	-0,22	-0,50

Projeções: Relatório Focus (BCB)

ELABORAÇÃO*Patrick Leite**Matheus Crisóstomo**Caio Mont'Alverne***REVISÃO***Vitor Leitão**Gregório Matias***DIAGRAMAÇÃO***Camila Pinto Matias***AVISO LEGAL**

As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela LEMA, pelo titular desta marca ou por qualquer das empresas de seu grupo empresarial. As informações disponíveis, não devem ser entendidas como colocação, distribuição ou oferta de fundo de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. Fundos de investimento não contam com a garantia do Administrador do fundo, Gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. As estratégias com derivativos, utilizadas como parte da política de investimento de fundos de investimento, podem resultar em significativas perdas para seus cotistas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os valores exibidos estão em Real (BRL). Para os cálculos foram utilizadas observações Diárias.